

VIVÊNCIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA À VIDA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Karla Bianca Soares Xavier ¹, Jane Meire Soares da Silva ², Kelma Gomes de Melo ³, Michel Lopes Granjeiro ⁴, Cinthia Marques Magalhães Paschoal ⁵

RESUMO

A escola é o ambiente no qual somos inseridos desde muito cedo e é onde aprendemos sobre diversos assuntos, nos socializamos e compartilhamos saberes. Portanto, não deve ser vista como uma instituição limitada a ensinar apenas conteúdos, uma vez que forma a base da nossa educação moral e ética. Na sala de aula, os professores são responsáveis pela educação dos alunos e, por isso, é de sua competência escolher a sua forma de educar. O professor é livre para escolher suas metodologias, propor atividades e diversificar seu ensino para isso é necessário levar em conta diversos fatores como o ritmo de aprendizagem de cada aluno e a turma em geral, as condições socioeconômicas e o meio em que os alunos estão inseridos. Os fatores citados assim como vários outros interferem no modo como cada aluno aprende. A motivação em sala de aula mostra-se uma alternativa interessante para incentivar os estudantes não só na vida escolar, mas em diversas áreas. Além disso, é uma forma de aproximar o professor dos alunos estabelecendo uma relação amigável através do diálogo. Este trabalho é um relato de experiências sobre vivências da educação básica à vida universitária realizada na escola Dr. Brunilo Jacó em Redenção - Ceará por estudantes de Licenciatura em Física da UNILAB através do Programa Residência Pedagógica.

Palavras-chave:

Escola. Motivação. Diálogo. Residência Pedagógica.

¹ UNILAB, ICEN, Discente, e-mail: karlinhab.kb@gmail.com

² UNILAB, ICEN, Discente, e-mail: janemeires.jmsilva@gmail.com

³ UNILAB, ICEN, Discente, e-mail: kelmagm@gmail.com

⁴ UNILAB, ICEN, Docente, e-mail: michel@unilab.edu.br

⁵ UNILAB, ICEN, Docente, e-mail: cinthiam.paschoal@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

É notável que a escola esteja presente na maior parte da vida de um indivíduo. Desde os primeiros anos de vida frequentamos a escola e é nela em que aprendemos a ler, escrever e contar. Além disso, desenvolvemos valores morais e éticos. Por isso, é inegável que a escola, em parte, é responsável pela formação do caráter e cidadania dos indivíduos. Ao falar em escola não se deve pensar em uma instituição onde são transmitidos conteúdos ou estudadas matérias específicas, mas sim, em um conjunto de valores, conhecimentos e experiências trocadas entre as pessoas que compõe o corpo escolar.

Na sala de aula, o professor possui o papel de auxiliar na construção dos conhecimentos dos estudantes, uma vez que foi formado para isso. Entretanto, o conhecimento do professor não se deu apenas pela sua formação acadêmica, mas através das vivências ao longo de sua trajetória de vida. Neste sentido, professor não é aquele que ensina fórmulas matemáticas, princípios da física ou gramática, mas aquele que, além disso, prepara o aluno para a vida ensinando-o a ser crítico, autônomo e persistente em seus objetivos.

É de suma importância que o professor conheça o processo de aprendizagem e esteja interessado nos alunos, como seres humanos em desenvolvimento intelectual e social. O professor precisa saber como são seus alunos com suas famílias, dependendo da relação social do aluno com o seu meio fora da escola, percebe-se o porquê do atraso escolar ou o bom desempenho na sala de aula. Alunos e professores devem ser considerados parceiros, buscando sempre equilíbrio para o desenvolvimento intelectual principalmente para o aluno, objetivando êxito escolar (ALMEIDA, 2012. **Pag.1**).

Para que isso seja possível, é importante que haja em sala de aula diálogo entre professor e aluno. Um exemplo disso seria momentos de conversa, reflexão e relatos de experiência, onde o professor prepara, incentiva e motiva os alunos, pois, de acordo com Fita (1999 p. 77), “a motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e as orientam em determinado sentido para alcançar um objetivo”.

Com a finalidade de ensinar os estudantes da escola de ensino médio Dr. Brunilo Jacó sobre os desafios e possibilidades encontradas na vida acadêmica surgiu a ideia do projeto “Vivências: do ensino básico à vida universitária” pelos bolsistas do Programa Residência Pedagógica (PRP) do subprojeto Física/Matemática. Portanto, o presente trabalho trata de um relato de experiência das palestras motivacionais ministradas em sala de aula pelos residentes.

A realização da atividade se deu através de momentos em sala de aula, nos quais cada residente apresentava através de slides suas vivências desde a escola até a universidade, abordando, de modo geral, as dificuldades e conquistas com o intuito de incentivar e motivar os telespectadores. O modo de avaliação da atividade foi a aplicação de um questionário com quatro perguntas abordando o nível de satisfação dos alunos com a palestra, suas expectativas para o futuro e qual a importância de um momento como esse para eles.

METODOLOGIA

Reconhecendo a importância do diálogo em sala de aula, decidi ser como apoiador do Programa Residência Pedagógica da UNILAB promover um evento intitulado “Vivências: do ensino básico à vida universitária”, que consistiu na realização de palestras motivacionais para os estudantes da escola de ensino médio Dr. Brunilo Jacó localizada na cidade de Redenção-CE. A referida atividade ocorreu no mês de agosto de 2019.

Foram realizadas 2 (duas) atividades em duplas nas salas de regência dos residentes, nos dias 06 e 07 de agosto na turma 1º ano de 3º ano com participação de um total de 61 (sessenta e um) alunos. As atividades consistiram na apresentação da trajetória de vida de cada residente voltada para as vivências relacionadas à vida escolar e universitária, contando sobre os desafios e também sobre as conquistas. Durante a apresentação, buscou-se contextualizar através das vivências assuntos como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a entrada na Universidade, a concessão de bolsa e auxílio estudantil e a diferença entre o ensino básico e o superior. A longo da apresentação, foram feitas perguntas sobre a profissão pretendida dos alunos e qual a motivação deles para continuar os estudos. Alguns estudantes ainda fizeram perguntas sobre como é a universidade e sobre o nível de dificuldade do ENEM.

Nofimdaapresentação,foientregueumquestionárioparaosalunoscontendo4(quatro)perguntas,sendoaprimeira: “Vocêachaimportanteummomentocomoesseemsaladeaula?Porquê?”,ondetinhaasopções “sim” ou “não”eumespaçopara justificar a resposta. A segunda pergunta era: “Quais são suas perspectivas para o futuro?” e a terceira: “Você se sente mais motivado após a apresentação?”, como intuito de saber o impacto da palestra nos alunos. Por fim, a última pergunta foi: “Você gostou da apresentação? Tem algumas sugestões ou crítica?” como intuito de medir o nível de satisfação dos alunos com a palestra. Os alunos responderam os questionários sem se identificar, afim de que ficasse mais tranquilo sem expressar suas opiniões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 mostra as respostas dos questionários de alguns alunos após o evento “Vivências: do ensino básico à vida universitária”. A Figura 2 apresenta os gráficos das respostas “SIM” e “NÃO” para as perguntas 1 e 3, questão, respectivamente, “Você achou importante um momento como esse em sala de aula?” e “Você se sente mais motivado após a apresentação?”.

Pelos gráficos da Figura 2, é possível perceber que 59 dos 61 alunos participantes afirmam que momentos de compartilhamento de vivências em sala de aula são importantes, o que equivale a 97% das respostas; em relação à pergunta 3, 58 dos 61 dos alunos participantes, ou seja, 95%, disseram estar mais motivados após a apresentação. Além dessas perguntas, fizemos duas perguntas abertas. Na pergunta 2 que é “Quais são suas perspectivas para o futuro?”, os estudantes falaram sobre seus projetos de vida e seus sonhos. Algumas das respostas foram: “Me formar em engenharia”, “Ter meu próprio salão de beleza”, “Trabalhar em uma casa para minha mãe”, “Ser policial”, “Ser veterinária”, “Fazer faculdade e terminar a própria família”, entre outros. Teve também aqueles que afirmaram “não sei ainda” e um que escreveu que não tem “nenhuma” expectativa. Quanto à última pergunta do questionário, sobre o que achou da apresentação e se tinha algumas sugestões ou críticas, algumas das respostas foram: “Gostei muito, não tenho nenhuma crítica”, “Gostei. Nada a declarar”, “Sim, pois me motivou muito e não tenho nada a reclamar”, “Sim, queria saber um pouco mais” e “Foi legal, mas eu estava com muito sono”. Estes resultados mostram que atividades como estas são importantes para fortalecer e elevar o professor e o aluno, uma vez que, ao se expor, o professor mostra ao aluno que também enfrenta dificuldades, com o que também incentiva as suas conquistas. Como diz Almeida (2012), no processo de ensino-aprendizagem a motivação é fator fundamental, cabe ao professor procurar meios que estimulem os interesses dos seus alunos pelas aulas. É a partir de uma boa convivência que se estabelece a confiança, o respeito e a harmonia entre os indivíduos, nesse caso o aluno compreendido e aceito não só pelo professor como também por seus colegas, certamente, de se penhar as suas funções escolares com mais prazer e eficiência.

CONCLUSÕES

A partir da experiência ficou evidente a necessidade de momentos de reflexão e motivação em sala de aula. Os resultados obtidos enfatizam isso, uma vez que é nítida a satisfação dos alunos com as palestras. Além disso, os momentos foram importantes não só para os alunos, mas, principalmente, para os residentes que através do Programa Residência Pedagógica adquirem experiência profissional, podendo assim, repetir a atividade quando estiverem exercendo a profissão.

0.

AGRADECIMENTOS

À Deus primeiramente, pela sua dádiva divina.

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira pelo ambiente criativo e amigável que proporciona.

Ao Programa Residência Pedagógica nas pessoas da Coordenação Institucional, Orientadores e demais residentes por tornarem possível este trabalho.

À CAPES pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. L. **A importância da motivação em sala de aula**. Web Artigos. Pag. 1. Fev. 2012.

FITA, E. C. O professor e a motivação dos alunos. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999. p. 65-135.

VASCONCELLOS, Celsodo S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula**. In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

GUIMARAES, Sueli É di Rufini; BORUCHOVITCH, Evely.

O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2004, vol. 17, n. 2, pp. 143-150. ISSN 0102-7972.

GURGEL, Guida Siqueira, Luciana; WECHSLER, Solange M.

Motivação para a aprendizagem escolar: uma possibilidade de medida.

Avaliação Psicológica, vol. 5, núm. 1, junho, 2006, pp. 21-

31 Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica Ribeirão Preto, Brasil.